



### ACTA N.º 3

A redacção da presente acta foi feita a partir da gravação sonora da sessão. Há a referir que, em situações relevantes e não contempladas na gravação, o texto explicativo é apresentado entre parêntesis e a itálico. Quando a má qualidade da gravação não permitir a sua reprodução, a parte da intervenção em falta é identificada com (...).

Aos vinte e seis dias do mês Janeiro do ano de dois mil e seis reuniu, pelas vinte e uma horas, no Salão Gago Coutinho da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém sito em Lisboa, a Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único : Apreciação e votação de : Plano de Actividades para 2006; Orçamento para 2006; Plano Plurianual de Investimentos.

**Presidente da Mesa:** Ora boa noite a todos! Ao público, ao Executivo e à Assembleia. Está operacional a gravação e podemos começar. Em primeiro lugar quero dizer que há duas substituições que foram verificadas, do Sr. Pedro Alexandre Mota Silva Ramos que está aqui pela primeira vez em representação do Bloco de Esquerda e a substituir o Sr. Eduardo Mateus Lopes e também do Sr. Carlos Ataíde Garcia que está aqui a ocupar o lugar na segunda secretária substituindo Teresa Paradela. Antes de iniciar a ordem de trabalhos, eu gostaria de lembrar, como devem ter visto que houve um lapso na convocatória, no título está "Sessão ordinária", como é óbvio é uma sessão extraordinária, todos nós fomos avisados disso e inclusivamente o artigo mencionado e o teor da reunião, indica-a como extraordinária, o mesmo que aconteceu no dia 26, por isso tratou-se meramente de um lapso, como é óbvio é uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia. Como sessão extraordinária que é e tal como foi previsto no regimento, não haverá lugar ao ponto prévio e vamos de imediato dar início à intervenção do público, e desde já aceito inscrições se as houver.

**Alves Coelho:** Posso? Já que estamos em esclarecimentos...Já agora queria também um esclarecimento, já que falou no lapso da convocatória, eu gostava de saber se também não houve lapso na documentação enviada. É que a documentação que nos foi enviada, pelo menos aquela que eu recebi é igual à da sessão anterior.

**Presidente da Mesa:** Como sabe, o Presidente da Mesa deve enviar aos membros da Assembleia os documentos que lhe são remetidos pelo Executivo, até ao momento não foi dada indicação de que eles estariam errados, portanto é a documentação que deveria ser enviada aos membros da Assembleia.

**Alves Coelho:** Posso? Já agora só para completar, é que de facto penso que há uma duplicação que não se justificava e muito me admira porque ainda há muito pouco tempo o Executivo, para tirar umas fotocópias para os membros da

Assembleia tinha problemas e agora mandou em duplicado. Portanto aquilo que eu vou fazer, visto que já tinha a documentação, vou oferecer a um dos moradores presentes para poder acompanhar os trabalhos, de facto em duplicado não precisamos de documentos.

**Presidente da Mesa:** Maria João Faria, não sei se queria dizer alguma coisa...

**Maria João Faria:** É que inclusivamente a documentação tem a data da aprovação do Executivo igual à anterior, portanto dá ideia que não voltaram a reunir e que não tiveram nova reunião sobre a documentação que foi rejeitada.

**Presidente da Mesa:** Penso que não há mais... Sr. Fernando Costa...

**Fernando Costa:** Eu estive a analisar a documentação que me chegou e notei na realidade...

**Presidente da Mesa:** Não, é que estamos a falar da análise à documentação sem termos entrado na ordem de trabalhos... eu ia interromper a intervenção da Maria João Faria exactamente por causa disso, porque já estamos a passar de um mero esclarecimento para a análise da documentação enviada e isso fará obviamente parte da ordem de trabalhos. Acho que é mais correcto, está bem?

**Fernando Costa:** Com certeza! Ou então na ordem do dia eu continuo a falar.

**Presidente da Mesa:** Não, não pode entrar na ordem do dia, primeiro vou dar lugar à intervenção do público. Não sei se haverá alguma intervenção por parte do público... o Sr. Afonso Martins... mais alguém? Têm de me indicar é os nomes para ficar registado. O nome do senhor? Ricardo Azevedo. Não há mais inscrições? Então eu vou dar a palavra ao Sr. Afonso Martins que foi o primeiro a inscrever-se. Já sabe que tem que vir aqui ao microfone.

**Afonso Martins:** Boa noite! Eu queria só uma informação, se for possível. É que antes de haver as eleições Autárquicas a piscina do Restelo foi inaugurada. E até hoje, a piscina... e há outras piscinas em Lisboa, mas portanto... aqui na nossa zona está encerrada ao público até hoje e eu gostava de saber quando é que de facto aquilo é inaugurado, se for possível. Era só isso. Obrigado!

**Presidente da Mesa:** Obrigada! Então agora de seguida é o Sr. Aureliano Silva, por favor...

**Aureliano Silva:** Boa noite a todos! Eu não sei se tenho algum tempo limite para dizer algumas palavras ou se poderei... tenho?

**Presidente da Mesa:** Tem cinco minutos...

**Aureliano Silva:** Muito obrigado! A minha declaração vai ser bastante simples, e eu vou já... queria dizer a todos os presentes uma coisa: eu, ao cabo de 67 anos de existência eu sou politicamente incorrecto de modo que é natural que a minha intervenção que tenha, enfim, que vá ter algum impacto perante as pessoas que

me estão a ouvir. Eu olhando para este orçamento e vou pedir licença para me dirigir especialmente ao Sr. Presidente da Junta... eu olhando para este orçamento... posso continuar?

**Presidente da Mesa:** Só um momento, temos aqui um esclarecimento do Sr. Presidente e que deverá ficar registado então ao microfone.

**Presidente do Executivo:** Eu acho que está aqui neste momento a surgir uma situação que é impraticável, quer dizer, depois da intervenção do público está um elemento do público neste momento a questionar questões do orçamento que ainda não foi discutido e apreciado e aprovado aqui na Assembleia, portanto eu nesse aspecto, quanto à questão do orçamento neste momento não vou responder a mais nada. Eu tenho um dever de respeito para com esta Assembleia, nos pontos seguintes da ordem de trabalhos, quando for a altura do orçamento, eu aos representantes do povo desta Assembleia hei-de dar todas as informações, não vou dar agora aos representantes da população que estão aqui neste período que é especialmente feito para falar em coisas concretas aqui da nossa Freguesia. E não é para tratar um orçamento que ainda nem foi aprovado. Acho que isto realmente é inaceitável. E eu da minha parte, desculpem lá, mas não respondo a essas perguntas sobre um orçamento que ainda não foi apreciado e aprovado por esta Assembleia. Há que ter respeito pelos órgãos da Freguesia.

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada, Sr. Presidente!

**Aureliano Silva:** Posso continuar?

**Presidente da Mesa:** Pode continuar, tendo em atenção...

**Aureliano Silva:** Não recebo, com a minha idade e o meu passado, não recebo indicações do Sr. Presidente nem de ninguém a respeito da forma como eu me hei-de dirigir à Assembleia. Esse tipo de coisas, não recebo essas instruções, porque eu sei como é que me hei-de dirigir, porque já faço muitas Assembleias há muitos anos e sei muito bem como é que me devo dirigir às pessoas e como é que me devo pautar a minha intervenção. É evidente que eu achei essa intervenção do Sr. Presidente bastante infeliz porque ele nem sequer sabe o que é que eu vou dizer. Eu pedi-lhe cordialmente, ia-lhe pedir cordialmente uma explicação, mas já não lhe vou pedir cordialmente explicação nenhuma. Vou só fazer aqui um reparo que é: quando se pretende dizer que se está com a população carenciada e que se apregoa aos quatro ventos que a população carenciada é a grande referência da Junta e do Presidente da Junta, quanto ao orçamento, vem aqui assim: “Habitação – População carenciada”: 5.000€; pronto, e depois aqui em baixo está: “Iluminação de Natal”: 23.000€ e eu acabo dizendo assim: palavras para quê? O orçamento fala por si. Muito obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. Aureliano Silva, e agora vou dar palavra à última intervenção do público que é o Sr. Ricardo Azevedo...

**Ricardo Azevedo:** Ora, antes de mais boa noite e também um bem-haja a todos. Há aqui dois factores que eu pretendia esclarecer. O primeiro tem a ver, portanto, com a carreira do autocarro 43. Já houve uma tentativa para retirar essa carreira 43, inclusivamente ainda me lembro que ia até à Praça da Figueira e agora só vai inclusivamente até ao Cais do Sodré. Outras vezes vai só até Belém. Mas eu queria saber se esta carreira é para retirar ou se de facto é para continuar, e eu propunha que essa carreira continuasse inclusivamente se a Junta pudesse fazer pressão na Câmara de Lisboa, visto também ser um poder a ter em conta, se era possível restabelecer a carreira até à Praça da Figueira como era dantes. Há outro factor, este foi o primeiro. O segundo factor que eu também queria perguntar à mesa e portanto à Assembleia e aos demais presentes se me conseguissem esclarecer a situação: o que é que se passa com o Centro de Saúde, com o novo edifício do Centro de Saúde de Belém, já me disseram que ia ali para a Rua dos Pescadores, agora já me disseram que para a Rua dos Pescadores vai para lá um hotel, eu não sei em que é que aquilo fica, só sei é que as instalações são péssimas, é lá dentro de uns apartamentos de uma casa, portanto, um Centro de Saúde num apartamento dentro de uma casa tendo em comparação, inclusivamente com o Centro de Saúde que existe em Sete Rios, portanto, que é abismal, a diferença entre um e outro. Por que é que aqui em Belém se continua daquela forma e por que de facto não se constrói mesmo um Centro de Saúde como deve ser. Para a população de Belém e demais, por que é que isso não se faz? E continua sempre neste ponto de interrogação. Para onde é que vai o Centro de Saúde e se é que alguma vez o novo edifício do Centro de Saúde de Belém vai ser construído. E era isto que eu tinha para dizer e pronto. E tenho dito.

**Presidente da Mesa:** Obrigada Sr. Ricardo Azevedo. Sendo assim eu vou dar a palavra ao Sr. Presidente para proceder ao esclarecimento e às respostas ao público.

**Presidente do Executivo:** Muito obrigado, Sra. Presidente. Muito obrigado aqui aos elementos da população que estão cá presentes, que mostram interesse naquilo que se está a passar nesta Freguesia, é um prazer prestar aqui alguns esclarecimentos, no que pudermos responder. Quanto ao Sr. Afonso Martins, a piscina Municipal do Restelo foi, de facto, inaugurada e não foi até agora aberta pelo seguinte, e são informações que eu tenho de há uma semana, nem tanto: há uma lacuna grave no funcionamento do sistema, creio que dos ares condicionados, o sistema técnico ligado, portanto, a toda aquela matéria das piscinas... eu penso que seja só pelo ar condicionado que é uma coisa de substância que vão ter de fazer umas alterações profundas, estava em risco, não podia funcionar daquela forma. Porque eu, ainda há pouco tempo... interessa-nos fazer um protocolo com a Câmara para a população aqui de Belém poder beneficiar da piscina Municipal do Restelo, que é uma piscina que vai ser utilizada por nós. E realmente quando eu agora indaguei o que é que se está a passar, já começa a demorar muito a inauguração, e a utilização, a possibilidade de ser utilizada, disseram-me que, de facto, aquilo que se passava é que havia um problema técnico, que estão a tentar falar com empreiteiros porque está dentro do período de garantia e portanto é por isso que não está a ser utilizado, como é óbvio. O Sr. Aureliano Silva que falou sobre a questão do orçamento, não vou

falar pormenores porque essa matéria é uma matéria do ponto da ordem de trabalhos e que deve ser tratada pela entidade própria, só poderei dizer que pronto, isto é evidente, tomei conhecimento do que se passa, porque isso dito dessa forma, quem ouvisse isso pensava que éramos uns malandros, quer dizer, população carenciada: 5.000€ e iluminação de Natal: 23.000€, pronto. Isso é uma explicação que já foi dada noutras alturas, penso que não esteve cá na semana passada para ouvir isso, e quanto a iluminações de Natal, é uma das delegações de competências da Câmara para nós, e era uma coisa que muita gente nos pedia e tem sido sempre um sucesso, que nos pediam para iluminarmos as ruas e nós fizemos os impossíveis por cada vez se estão a degradar mais e acho que isso está também ligado à qualidade de vida das pessoas, e os seus negócios e as suas actividades. A população carenciada só tem 5.000€ porque vamos receber o resto das delegações de competência que está previsto termos da Câmara e ficarmos em termos idênticos aos anos anteriores, até melhorarmos. Portanto, visto isso, agora este orçamento é o orçamento que vamos aprovar agora, mas em Abril é que se faz a tal rectificação com base nas outras verbas que hão-de vir entretanto e que estão previstas vir e é por isso mesmo que não tirámos algumas rubricas que tínhamos no orçamento que estão com 1€ para não fecharmos essa rubrica específica para depois poder receber como têm recebido verbas todos os anos, no fim do primeiro trimestre do ano com base nas delegações de competências da Câmara. Quanto ao Sr. Ricardo Azevedo, carreira 43 é uma coisa que nos está a preocupar, isto foi... não quero estar aqui mas isto é culpa clara do Governo, isto aqui não depende da Câmara, depende do Governo, mas isso não quer dizer que nós não estejamos a fazer esforços junto da Carris, da Câmara e do Governo para conseguirmos voltar a que o período normal durante o dia da carreira 43 possa continuar a funcionar. Há vários problemas, nomeadamente gente que vive em Caselas não tem meios de ir durante o período normal do dia e de facto antigamente ia até à Praça da Figueira, já lhe cortaram para o Cais do Sodré. Nós já fizemos, já enviámos a nossa moção que foi aqui aprovada para os órgãos competentes Carris, Governo e Câmara. Ainda não temos resposta, mas vamos insistir porque é uma coisa que pretendemos dar toda a força porque achamos que atenta gravemente contra a vida das pessoas que moram aqui, prejudica muito a vida de muita gente. E de maneira que vamos fazer... vamos pedir inclusivamente uma audiência com a Administração da Carris para eles pessoalmente, porque realmente é uma questão que nos está a preocupar. O Centro de Saúde, vamos lá a ver, o Centro de Saúde continua a ser o de Alcântara; estamos a tentar no nosso programa fazer uma extensão de uma forma já mais realista, tínhamos pensado fazer um Centro de Saúde aqui, neste momento que mete a Administração Regional de Saúde, está a recuperar a Câmara, e desta vez achámos que talvez seja mais eficaz, mais realista fazermos um Centro de Saúde tipo uma extensão do Centro de Saúde de Alcântara, aqui em Pedrouços. Temos o terreno, ali no Largo Alves Miguel, óptimo, da Câmara, já falámos, aliás foi lá o Dr. João Carvalhosa e o Dr. Lucindo Ormond que é médico, já foram falar com o Director do Centro de Saúde de Alcântara, tentar a hipótese de fazer a extensão, temos maior abertura para esse efeito, é uma coisa que está a ser trabalhada, vários médicos do Centro de Saúde de Alcântara mostraram disponibilidade também para avançar para a nossa extensão, quando for possível. É um projecto ambicioso mas não desistimos. E estamos a trabalhar nesse aspecto. Não é ali na Rua dos

Pescadores, ali na Rua dos Pescadores é um Hotel de charme que está a ser feito... um empresário de construção civil ali de Oeiras que comprou aquilo e está a fazer e que também é o dono do parque de estacionamento de baixo, daquela parte de baixo. É o jardim e tem o parque de estacionamento por baixo. O jardim vai ser público, estive lá no outro dia com um elemento do gabinete da Vereadora Gabriela Seara para vermos o que é que se estava a passar, e pronto, é isso. Temos a informação de que aquilo estava um pouco atrasado mas que de facto estão, neste momento... aquilo vai demorar cerca de um ano e meio para abrir o hotel. Houve um problema na altura para deitar uma parede abaixo, a Câmara embargou a obra, agora já chegaram a um consenso, está o processo agora a ser feito para esse hotel e portanto... acho que está a demorar tempo demais é a abertura do jardim mais em baixo, não se justifica, andam a mexer para ver se rapidamente conseguimos tirar aqueles painéis e se conseguem pôr o jardim, são grandes canteiros em betão, que é o tecto da garagem que eles têm de pôr para depois pôr plantas e para ficar bonito naquela zona. E realmente torna-se desagradável porque essa zona aí está há muito tempo naquele estado. E de facto a situação neste momento é esta.

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada, Sr. Presidente! Sendo assim, encerramos neste momento o período de intervenção do público e passamos de imediato ao Ponto Único da ordem de trabalhos que será “Apreciação e votação do Plano de Actividades para 2006, Orçamento para 2006 e Plano Plurianual de Investimentos”. Portanto estão abertas as inscrições. Está o Sr. Fernando Costa, a seguir penso que foi o Sr. José Alves Coelho... mais alguma inscrição por agora? Sr. Chito Pereira... mais ninguém? Então dou a palavra ao Sr. Fernando Costa...

**Fernando Costa:** Isto é em sequência da minha intervenção de há pouco que não cheguei a completar. E era precisamente para me informar concretamente se tinha havido alguma alteração na documentação enviada ou não. Não sei se a Sra. Presidente me sabe dar essa informação. Se analisou a documentação e se houve alguma alteração aqui na documentação enviada, no Plano de Actividades, no Plano do Orçamento e no Plano Plurianual.

**Presidente da Mesa:** Eu analisei essa documentação mas eu penso que quem deve prestar esse esclarecimento é o próprio Executivo, o Sr. Presidente, porque quem assina os documentos é o Executivo.

**Fernando Costa:** Então eu agradecia que nesse caso, como sabe tenho de me dirigir sempre à mesa, gostava de obter essa informação antes de continuar a minha intervenção. Se na realidade houve aqui alguma alteração.

**Presidente da Mesa:** Sr. Presidente, quer responder a esta questão levantada pelo Sr. Fernando Costa?

**Presidente do Executivo:** É só para informar que de facto houve uma pequena alteração, que era mais um lapso que fazia parte do Plano, coisas de pormenor, no rebaixamento de passeios, tinha 10 rebaixamentos, não! Rebaixamentos de passeios. Mas como era realmente muito simples, era um lapso notório que tinha

passado na altura, portanto a proposta mantém-se, é a mesma, daí não ser tirada a data porque o Executivo já tinha deliberado nessa altura manter essa proposta, supostamente. Foi uma pequena alteração, não é significativa. Obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada, Sr. Presidente! Sr. Fernando Costa, quer continuar ou dou a palavra...

**Fernando Costa:** Não, era para... queria completar. Portanto, era precisamente essa a situação, é que houve uma alteração na documentação e a documentação chega-nos como aprovada na mesma data do Executivo que tinha sido anterior. Portanto se tinha havido uma alteração, a data também automaticamente tinha de ser outra. Era só isso!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada! Em devido tempo o Sr. Presidente dará resposta a esta questão. Sr. José Alves Coelho, se faz favor...

**Alves Coelho:** Oh Sr. Presidente, se os documentos em discussão nesta Assembleia Extraordinária são os mesmos da Assembleia Ordinária, penso que por uma questão de coerência dos membros da Assembleia de Freguesia estes documentos serão novamente rejeitados. Porque a Junta de Freguesia demonstrou pouco respeito pela Assembleia ao não introduzir alterações à sua proposta inicial. Daí que, tem na gravação da sessão anterior aquilo que foi dito pela CDU na sessão anterior mantém-se, quer dizer, não sei o que é que estamos aqui a fazer hoje. Se os documentos não têm qualquer alteração...

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. José Alves Coelho. Dou a palavra agora ao Sr. Chito Pereira...

**Chito Pereira:** Boa noite! Bem, eu lamento que realmente não tenha havido nenhuma alteração dado ao bom espírito de entreatajuda que tenho revelado e de disponibilidade que tinha posto para colaborar em tudo como colaborei no magusto, que infelizmente no boletim vem como se o magusto fosse uma organização do Sr. João Carvalhosa e deste Senhor, portanto isso revela realmente um mau espírito deste Executivo, se quiserem ler, se há dúvidas leiam o boletim após o magusto que eu praticamente organizei a grande maioria da parte do magusto, tratei das castanhas, tratei da água-pé, tratei de enviar copos e tal, portanto isso é, não venho aqui mas revela realmente uma certa falta de carácter ou prepotência e uma certa presunção no caso do Sr. Presidente. Lamento que realmente não tenha havido correcção. Relativamente à Feira, que foi uma coisa que eu fiz com toda a responsabilidade e praticamente sozinho, inclusivamente os dinheiros do meu bolso, lamento que seja excluído de qualquer contacto, de qualquer opinião, de qualquer reunião. Lamento também que relativamente ao Berçário Infantil que é uma das coisas pela qual eu gostaria imenso que lutássemos todos, continua o mesmo texto, mais ainda porque qualquer destes parágrafos são parágrafos bem acentuados na nossa lista da campanha eleitoral pelo qual eu me bato há anos, nunca consegui durante o tempo que estive no Executivo fazer vincar determinadas coisas, fui permanentemente derrotado, permanentemente excluído e lamento isso. Agora como não estou interessado, e todo o meu interesse é em benefício da Freguesia

e dos fregueses e do bem-estar de toda a gente e do país, um país que infelizmente tem estado entregue, como diz o nosso futuro Presidente da República, anda entregue a Partidos que apenas trabalham com padrinhos, enfim, ele disse as palavras todas que eu gostaria de dizer mas, como aquele senhor também...

**Presidente da Mesa:** Sr. Chito Pereira, eu penso... eu estava a ver se por acaso a sua argumentação vinha ao encontro da discussão dos documentos que nós estamos aqui a analisar. E realmente fui dando mais alguma folga para ver se se encaminhava para uma intervenção de acordo com o ponto que está a ser discutido mas não estou a ver uma articulação directa, se não se importa cinge-se à discussão dos documentos que vão ser analisados.

**Chito Pereira:** É a minha maneira de ser e de estar, foi por esses dois elementos que eu rejeitei, que não aprovei... eu pedia agora para um esclarecimento a localização, onde é que pretendem, porque tinha rejeitado essa proposta do Plano de Actividades anterior, a localização que me tinha sido dada a conhecer dos locais onde iam ser colocados os 10, os mais 10 lugares, eu de há muito tempo, há meses que entendo que esses lugares não vão bem, a localização que é uma localização com perigo para a saúde pública, e incómodos para a movimentação das pessoas, portanto eu gostaria de ser informado dos sítios da localização desses aproximadamente 10 lugares que pretendem pôr na Feira. É uma coisa que como disse na outra vez que me é grata, fiz muito pela Feira, gostava que vingasse a vida inteira, é bom para a Junta, é bom para a população, é bom para toda a gente para poder ganhar dinheiro, é bom para uma outra coisa que eu entretanto também deixei disponíveis 6 lugares para o artesanato social gratuitos, que foram absorvidos para rendimento, portanto eu gostaria de saber qual é a localização que pretendem dar, ou qual é a localização prevista para esses 10 lugares para depois poder votar em consciência. É isso. Obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. Chito Pereira! Há mais alguma intervenção por parte dos membros da Assembleia? Então dou a palavra ao Sr. Presidente...

**Presidente do Executivo:** Muito obrigado, Sra. Presidente! Bem, quanto a essa questão, do Sr. Fernando Costa e penso do Sr. Alves Coelho, é evidente que os documentos que foram enviados não foi por mero lapso, estamos a cumprir a disposição legal que trata destes assuntos, portanto houve uma decisão, a decisão mantém-se... de facto o que aconteceu foi: a alteração que houve, vamos lá a ver, chama-se um erro notório, é um lapso e portanto foi apenas tirado uma coisa que se tinha posto por engano, por causa da informática e que não devia estar lá, tirar os 10 lugares, pronto. A história dos rebaixamentos dos passeios, pronto. Não há qualquer alteração na prática. E depois o que vos queria dizer quanto aqui ao Sr. Chito Pereira, os 10 lugares na Feira, bem, são cerca de 10 lugares na Feira que nós estamos a pensar e a estudar para ver qual é o melhor sítio. Nós poderemos ver qual era, mas entretanto, deixe-me só falar com respeito à questão do magusto. Quanto ao magusto, falou aí que o boletim, que não se falou em si, deve ser isso que está a dizer, não é? Eu sei que o Senhor deu um grande apoio nesta altura, eu estive lá, mas pronto, deve ter sido um lapso, como

já não estava no Executivo, passou concerteza, falou-se apenas dos membros do Executivo que estiveram a tratar desse assunto. Mas também, salvo erro, também não se fala no meu nome nessa questão do magusto. Também lá estive e também passou. Agora, de facto, estive a colaborar connosco, eu sei, na altura própria agradeço a sua colaboração. Pode ter sido um lapso, podíamos ter posto perfeitamente isso. Quanto à questão dos 10 lugares da Feira, é uma questão, bem, que eu acho um bocadinho deslocada para estarmos aqui a falar na Assembleia de Freguesia sobre essa matéria porque é uma matéria mais de carácter administrativo, no âmbito da actividade do Executivo e não de uma Assembleia de Freguesia onde é tratado nas grandes linhas. Mas de qualquer forma, de qualquer forma há uma coisa que preocupa-me muito e dado já ter responsabilidades nessa matéria, dou-lhe toda a abertura concerteza se quiser ajudar-nos no futuro e vendo consigo o melhor sítio para colocarmos esses 10 lugares, cerca de 10 lugares, aí num sítio... sim, também podem ser 3 ou 4, não sei, é uma coisa que temos de ver no local. Há uma coisa que é certa: não queremos é estragar a Feira de Antiquidades de Belém que é uma feira bonita e que está a funcionar e não queremos estragar aquilo. Portanto, tudo o que esteja para ser feito é para melhor. E portanto é isso que eu, realmente, quero aqui frisar. Mas se nos quiser ajudar depois a dizer qual é a localização que acha melhor, agradeço a colaboração. Todas as colaborações são bem-vindas. Muito obrigado!

**Presidente da Mesa:** Sr. Carlos Cosmelli e depois o Sr. Chito Pereira...

**Carlos Cosmelli:** Carlos Cosmelli, eleito pelo Partido Socialista. Sra. Presidente, Sr. Presidente da Junta, senhores vogais, excelentíssima população: parece-me que, enfim, há qualquer coisa que está errada. E está errada quando o Sr. Presidente disse que manteve a data, não é uma questão de se manter as datas, é uma questão de, obviamente, cumprir com o que está instituído. E o que está instituído, eu pedia ao Sr. Presidente que me fizesse a leitura da acta onde o Executivo decidiu manter o mesmo orçamento só com essa alteração porque não é a vontade do Sr. Presidente nem a vontade de qualquer membro. O orçamento não é do Sr. Presidente, não é de qualquer dos membros do Executivo, é de todos os membros que fazem parte do Executivo, por conseguinte, aquilo que eu gostava era de ouvir a leitura da acta do Executivo onde isto, realmente, foi conduzido. Por quê? Porque na realidade na Assembleia anterior houve aqui variadíssimos pedidos que se levantaram e que levaram esta Assembleia à rejeição deste orçamento e deste plano. A vinda novamente com a tal alteração que o Sr. Presidente impõe, a de retirar "10", "10" quer dizer mesmo dez, dizer 10 passadeiras, parece-me a mim, parece-me, que é manter uma situação mas com uma alteração. Implica sempre uma decisão do Executivo, e como implica essa decisão do Executivo, eu gostava de conhecer a pronúncia do Executivo para também me poder pronunciar. E por conseguinte, eu pedia que o Sr. Presidente fizesse a leitura da acta do Executivo onde foi rejeitado aquilo que a Assembleia decidiu e bem, que é quem manda nesta Junta, a Assembleia de Freguesia, e por conseguinte quando a Assembleia de Freguesia decidiu rejeitar o orçamento, se o Executivo volta a trazê-lo cá, eu quero saber quais foram os pressupostos, porque se calhar ainda podem ter razão. Mas sem nos ter dito, sem ouvir a leitura dessa

acta, parece-me que é impossível haver qualquer decisão. Tenho dito, muito obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada, Sr. Carlos Cosmelli! Tem a palavra o Sr. Chito Pereira...

**Chito Pereira:** Voltando novamente aos mesmos pontos, gostaria que fosse inserido pelo menos um estudo para a viabilidade de instalar o Berçário num novo edifício, eu propunha diligenciar e se preciso, custear esse estudo, porque é um dos poucos sítios que nós temos viável, disponível e rápido para podermos colocar um Centro de Saúde, um berçário, desculpem. Gostaria que isso fosse objecto de um estudo e que fosse apresentado à Assembleia. Voltando à Feira, eu entendo, porque a Feira levou muito tempo a analisar, a criar, a fazer, a estruturar, a contactar toda a gente, eu gostaria que aquilo fosse a partir até do zero. No entanto, propunha que fosse constituída uma comissão para se poder aumentar ou não a Feira, comissão essa em que fosse preponderante também a opinião dos feirantes, porque a feira é também para os feirantes especialmente. Era só se houver abertura para se fazer uma comissão nesse sentido, estarei plenamente de acordo. Muito obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada, Sr. Chito Pereira! Mais algum pedido de intervenção por parte dos membros da Assembleia? Não havendo nenhum pedido expresso, passo a palavra ao Sr. Presidente...

**Presidente do Executivo:** Muito obrigado, Sra. Presidente! Bem, quanto aqui à questão do Sr. Carlos Cosmelli, tenho a informar o seguinte, e o senhor que é uma pessoa com muita experiência, já esteve muito tempo neste lugar, pensei que estivesse mais documentado, admito que não é jurista, é engenheiro, portanto... mas isto nós juristas, ninguém tem a verdade absoluta, posso reconhecer isso. Agora pelo que eu me inteirei na altura, gostava que me dissesse qual é a disposição legal que obriga a ir outra vez ao Executivo quando a proposta... a lei apenas diz que as propostas que vêm à Assembleia têm de ser aprovadas pelo Executivo, e mais nada diz. Isto é, no caso concreto há uma decisão, uma deliberação em que aprovámos o Plano de Actividades, o Orçamento e o Plano Plurianual de Investimentos. Isto foi a uma Assembleia, foi rejeitado, sim senhora. Como se mantém, não há qualquer decisão na matéria, a decisão... tudo o resto se mantém, só era preciso fazer uma outra reunião do Executivo se houvesse alguma alteração. Como já disse que não houve qualquer alteração salvo me prove o contrário, eu não encontrei qualquer disposição legal que me obrigasse, em que seja obrigado a ter uma reunião para essa finalidade. E portanto não vejo necessidade disso. Já está materializado nesse acto que o executivo fez e nessa aprovação dessas propostas. E agora, se a Assembleia decidir dar o seu voto de aprovação a essa proposta, portanto há a decisão do Executivo como a decisão da Assembleia, dos dois órgãos para os quais é necessário, de facto, uma proposta destas ficar com eficácia plena. Portanto, gostava que me dissesse qual é a disposição legal que obriga a isso, não conheço mas pronto, estou aberto a que me diga nesse aspecto, eu não conheço. Agora, quanto à questão que o Sr. Chito Pereira fala aqui no Berçário, primeiro esta questão do Berçário: o berçário é também uma das nossas prioridades,

também é do Partido que está na coligação connosco e pensámos eventualmente até na Escola 106 que iria continuar a ser uma escola, mantém-se essa hipótese, mas já começámos a ver que talvez seja melhor começarmos a pensar nas hipóteses de termos ali um Berçário, ou noutro sítio, pronto, mas uma coisa chegámos à conclusão: é importante um berçário nesta zona. E estamos dispostos a estudar as hipóteses, como aliás está no nosso programa. Quanto à questão dos lugares da Feira, existe uma comissão de feirantes, mas nada tem de contra, o Dr. João Carvalhosa é o vogal que tem essa parte do comércio mas penso que nada temos contra em que haja uma comissão de feirantes também e que nós possamos ver todos em conjunto, o Senhor, se quiser, se estiver disponível também, sabermos qual é a melhor forma de arranjarmos esses lugares e qual é o melhor sítio para os colocar. Por nós é evidente oferecer toda a disponibilidade, toda a abertura para organizarmos isso e já temos. Em linhas gerais é isto. Muito obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. Presidente! Sr. Carlos Cosmelli, quer dar a sua intervenção? E depois é o Sr. Fernando Costa...

**Carlos Cosmelli:** Há qualquer coisa que a mim me passa como devem calcular. Diz o Sr. Presidente, como não teve alteração não foi necessário reunir o Executivo porque a proposta é a mesma. Precisamente por isso. É que a proposta sendo a mesma, quem é que decidiu que a proposta era a mesma? Para haver essa decisão, tem de haver uma reunião do Executivo. Desculpe lá, nem é uma questão jurídica, é uma questão de lógica, simples como isto: se não houver... a menos que, vamos lá a ver, a menos que o Sr. Presidente tenha decidido por ele só e tenha dito aos outros: "isto é comigo!" e por conseguinte não se altera nada e eu assumo isto. Bem, mas isso é preciso ser dito aqui, nesta Assembleia. Porque se isto não for dito, desde que a proposta seja esta ou outra qualquer tem de ir sempre a reunião de Executivo, porque a proposta no momento em que é rejeitada pela Assembleia, deixou de existir. Não foi devolvida, deixou de existir, foi chumbada. E por conseguinte, para voltar a essa ou outra qualquer, teve de haver uma reunião de Executivo. E é isso que eu quero saber, qual foi a posição do Executivo neste contexto. Tenho dito e julgo que tenha explicado.

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada! Sr. Fernando Costa...

**Fernando Costa:** Só queria dizer que queria lamentar em que a alteração que foi feita no Plano de Actividades agora apresentado tenha sido considerada um lapso e não uma alteração. Quando na realidade eu na última Assembleia em que cá estivemos e que reprovámos este programa de actividades, este Plano de Actividades, foi um dos casos que eu falei precisamente sobre a questão que foi agora retirada. É uma grande coincidência ter sido um lapso e esse lapso ter sido depois de eu ter feito a observação portanto, precisamente sobre isto. E lamento que realmente não tenhamos aqui ainda a acta da Assembleia anterior para se comprovar em como eu nessa Assembleia falei precisamente sobre este ponto que foi retirado. Portanto, acho que foi mesmo uma alteração e nunca foi um lapso. Portanto este Plano de Actividades foi alterado, pelo menos nesse sentido e se foi alterado teve de ser aprovado numa reunião de Executivo, para vir com a data dessa reunião. É só.

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. Fernando Costa! Eu gostava de reiterar a sua observação acerca do número de passadeiras porque eu própria também a fiz, tal como o Sr. Presidente do Executivo na altura reiterou que se tratava de um lapso e que obviamente 10 era um número manifestamente insuficiente. Nesse teor e nessa matéria estamos os 3 perfeitamente de acordo e foi isso que foi referido na reunião anterior. Não temos ainda a transcrição das actas mas obviamente que quando a receber em casa poderá ver que não foi só o Sr. Fernando Costa a fazer referência a essa questão, eu própria a fiz e o Sr. Presidente na altura assinalou devidamente como um lapso que não tinha sido corrigido na altura. Pronto, isto é só um esclarecimento que eu tenho em presente e agora passo a palavra ao Sr. Lucindo Ormonde... Penso que não se pode tratar de uma alteração porque já na altura foi considerado um lapso, o Sr. Presidente, naquela altura, naquela reunião, também disse que tratou-se obviamente de um lapso...

**Lucindo Ormonde:** Boa noite a todos! Eu não estive na última reunião mas estive a ouvir até agora, mais ou menos as pessoas para me situar um pouco em relação àquilo que aconteceu, para além de todas as informações que tive antes desta reunião, não sei bem se estamos neste momento a discutir o conteúdo e a forma do Plano, de qualquer das formas aquilo que me parece é que o Executivo, fazendo ou não fazendo reunião, apresentou um plano, fez ou não fez a reunião, caberá ou não elucidar-me, não houve por parte de um elemento do Executivo nenhum obstáculo para que ele se apresentasse aqui, pelo menos já é conhecido, portanto ele foi apresentado aqui. Agora discutirmos sem ser o respectivo conteúdo, se foi alterado, se não foi alterado, se foi a linha, se foi a vírgula, se não foi e irá prosseguir o tira-teimas desta situação, não vamos dar a lado absolutamente nenhum e nem é propriamente o objectivo desta reunião. O Executivo apresentou um plano que está pautado com a devida concessão feita por eles, isso é uma questão de forma, o conteúdo é que interessa, as pessoas ou votam ou não votam, são a favor ou são contra, ou se abstêm. Se querem reformular novamente questões e se querem fazer novamente adendas ao que aqui está contido, também são livres porque as pessoas também tiveram tempo para repensar as suas posições, dado todo este tempo podem manter as posições, podem alterá-las, podem fazer o que quiserem. Ninguém é inamovível, só os burros é que são inamovíveis.

**Presidente da Mesa:** Já concluiu? Sr. Lucindo, está concluído? Como entretanto houve outros... mais alguma intervenção? Sr. José Alves Coelho...

**Alves Coelho:** Sr. Presidente, a questão da forma para nós não é relevante. O importante para nós é o conteúdo. E aquilo que já manifestámos anteriormente é que de facto nesta Assembleia que tem de aprovar um Plano de Actividades e um Orçamento, a Assembleia não pode fazer propostas de alteração ao que é apresentado, por isso rejeitou. Foi dito também na Assembleia anterior que o Executivo podia ter feito alguma reunião prévia no sentido de conseguir que o Orçamento ou o Plano de Actividades passasse, o que não fez, visto que foi rejeitado. E o que eu quero frisar é que, de facto, na forma como funciona, que não é a Assembleia que pode alterar, para dar cumprimento ou pelo menos

entendimento ao parecer que tinha sido transmitido pelo resultado da votação, tinha que haver alteração. E aquilo que tinha sido mais rejeitado nem era a questão do Plano de Actividades, porque o Plano de Actividades nas suas generalidades, como já foi aqui dito, é uma coisa que todas as pessoas estão de acordo. O problema não é o Plano de Actividades, o problema principal é o tipo de orçamento que é apresentado e esse tipo de orçamento tal como está não pode ser suporte deste Plano de Actividades. É que a questão de fundo é que este Plano de Actividades não satisfaz os interesses dos moradores desta Freguesia, em particular os mais carenciados. Essa é a questão de fundo, e nós verificamos que as verbas mantêm-se com a mesma cotação. Ora isto é que está errado. E portanto não vejo, sob o ponto de vista da coerência de cada um a poder haver qualquer alteração àquilo que foi feito, está na mesma. Não foi tido em consideração as chamadas de atenção feitas pela Assembleia. Portanto, penso que a única coisa a fazer é pôr à votação. Para que é que estamos aqui? Agora a questão de forma, se reuniu, se não reuniu, eu penso que isso é perfeitamente secundário. A atitude do Executivo é que para mim é grave, não ter tomado em consideração as questões levantadas pela Assembleia e manter o mesmo documento.

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada! Mais alguma inscrição para uma intervenção? Então dou a palavra ao Sr. Presidente para mais esclarecimentos...

**Presidente do Executivo:** Sra. Presidente, eu não tenho mais nada a dizer, só tenho a dizer que este Executivo tem pautado sempre a sua acção por total abertura a toda a gente, está sempre à disposição para discutir todos os assuntos que sejam importantes para o desenvolvimento da nossa Freguesia e da população e de maneira que achamos que, e pedimos aos senhores membros da Assembleia de Freguesia como representantes do povo que os elegeram que tenham em conta os superiores interesses, os superiores interesses, repito, aqui da nossa Freguesia e da população. Especialmente a mais carenciada, nomeadamente a mais carenciada, porque nós em Abril faremos as correcções necessárias como se faz sempre e quem está por dentro desta matéria sabe que em Abril se fazem as revisões orçamentais destes orçamentos. É sempre assim. E portanto que nos dêem o vosso voto de confiança para continuarmos com mais força a resolvermos os problemas do dia a dia das pessoas, nomeadamente dos mais necessitados. Muito obrigado e peço o vosso voto de confiança.

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. Presidente! Sendo assim, eu vou pôr à votação o Plano de Actividades para 2006, o Orçamento para 2006 e o Plano Plurianual de Investimentos. Quem vota a favor? 7 votos a favor. Quem vota contra? 6 votos contra, não há abstenções. Portanto os documentos estão aprovados com 7 votos a favor por parte da bancada do PSD e da do CDS-PP e com votos contra das bancadas do PS, do PCP e do Bloco de Esquerda. Há mais pedidos de intervenção, está o Sr. Carlos Cosmelli ... e depois o Sr. Alves Coelho.

**Carlos Cosmelli:** Sra. Presidente queria fazer uma declaração de voto... Carlos Cosmelli do Partido Socialista. Votei contra e vim a esta Assembleia para votar favoravelmente. Votei contra porque efectivamente mantêm-se aqui o estado de incoerência absoluto e total. E sou capaz de arriscar que aquilo que aqui se

passou é uma fraude, não só uma fraude sob o ponto de vista dos moradores mas também uma fraude legal. Ou seja, eu entendo que não há razão para o mesmo Plano ter sido rejeitado há 2 meses, o mesmo Orçamento, e agora vir aqui de novo, sem qualquer alteração e ser aprovado pelas mesmas forças políticas, sem qualquer alteração, por isso mesmo eu quero que esta minha declaração de voto seja apensa e enviada para o Tribunal de Contas porque eu próprio irei junto do Tribunal de Contas saber se a mesma foi apensa. Muito obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. Carlos Cosmelli! Dou a palavra ao Sr. José Alves Coelho...

**Alves Coelho:** A declaração de voto é a seguinte: votámos contra porque como já dissemos na sessão anterior, este orçamento não pode ser suporte do Plano de Actividades apresentado, não servindo portanto os interesses dos moradores da Freguesia, em particular dos mais carenciados. É na defesa dos superiores interesses dos moradores da Freguesia que a posição da CDU só pode ser a rejeição deste Plano de Actividades e Orçamento.

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada! Então agora tenho dúvida de quem levantou primeiro o braço. Penso que foi Lucindo Ormonde e depois Chito Pereira.

**Lucindo Ormonde:** Ora, pelo espírito de cooperação evidenciado pelo Executivo e pelos elementos da bancada na discussão, portanto, deste Plano e puderam levar à aprovação deste respectivo orçamento... posso acabar a minha declaração de voto? E portanto fico contente porque esse espírito prevaleceu e assim podemos começar a trabalhar. Muito obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada! Sr. Chito Pereira...

**Chito Pereira:** Votei favoravelmente tal como na Assembleia anterior tinha votado negativamente porque foram pelo menos prestadas... prestados compromissos onde houver duas ou três situações que eu entendo como prioritárias já do outro orçamento e já na outra Assembleia o tinha considerado como tal. Relativamente ao Orçamento, foi dito na Assembleia anterior que o Orçamento seria revisto, totalmente revisto ou pelo menos as partes fundamentais revistas quando agora em Abril fosse feito o orçamento, razão pela qual eu entendo tentar viabilizar e ajudar o Executivo e esperar que haja mais equidade no Orçamento, nas despesas porque no próximo concerteza votarei conforme a minha consciência tal como manifestei na votação que tinha feito anteriormente. Só por isso votei positivamente. Obrigado!

**Presidente da Mesa:** Muito obrigada Sr. Chito Pereira! Eu só queria lembrar aos membros da Assembleia que de acordo com o novo regimento que foi aprovado na reunião passada, de acordo com o Artigo 49 ponto 2, diz assim: "As declarações de voto podem ser escritas ou orais quando produzidas pelos agrupamentos políticos e apenas escritas quando produzidas a título individual". Mas, uma vez que as sessões estão a ser gravadas e como é óbvio não há caso de má interpretação da intervenção, penso que se as transcrições forem bem

feitas, penso que não será preciso haver declaração de voto por escrito. A não ser que façam mesmo intenções de o fazer por escrito. Porque tudo isto vai ser transcrito na acta, portanto não há o problema agora de não se apanhar exactamente o que é, está bem? Muito obrigada!

*( face a este esclarecimento os membros da assembleia manifestaram o seu acordo por não ser doravante obrigatória a entrega das declarações individuais de voto.)*

Não sei se ainda alguém quer fazer alguma intervenção? Sr. Fernando Costa... Sr. Chito Pereira outra vez, mas só um momento porque tem a intervenção do Sr. Fernando Costa primeiro.

**Fernando Costa:** Sr. Presidente, em primeiro lugar, portanto, isto agora já é fora da ordem de trabalhos, portanto é um intervenção avulso, não tem nada a ver com a ordem de trabalhos. No entanto, é sobre aqui a Assembleia de Freguesia que...

**Presidente da Mesa:** Não, espere aí Sr. Fernando Costa, não podem haver intervenções fora da ordem de trabalhos, estamos numa sessão extraordinária, não se esqueça disso. Ainda não dei por encerrada a sessão.

**Fernando Costa:** Era só um esclarecimento acerca daqui do...

**Presidente da Mesa:** Não, eu não dei por encerrada a sessão, agora o que é certo é que estamos numa sessão extraordinária e como tal não pode haver intervenções fora da ordem de trabalhos. A única coisa que houve foi a intervenção do público porque está contemplado e a discussão daquilo que estava a ser...

**Fernando Costa:** O que eu pretendia era um esclarecimento do Sr. Presidente sobre o funcionamento desta Assembleia. Portanto parece-me que isso pode ter cabimento. Pronto, e a questão era a seguinte: foi aqui dito que todas estas gravações que seriam para aplicação... para a feitura da acta, não é? Pronto, e o que acontece é que vem aqui no boletim da Freguesia a dizer que estas gravações serão posteriormente transcritas e publicadas na página da Internet, quando não foi isso o espírito das gravações. Não é isso que aqui diz. É mais um lapso...

**Presidente da Mesa:** Oh Sr. Fernando Costa, as actas...

**Fernando Costa:** Eu queria só chamar a atenção de que realmente o que tinha sido acordado aqui era que isto era para a feitura da acta, portanto...

**Presidente da Mesa:** Aquilo que foi aqui combinado foi que, a partir de agora, uma vez que havia unanimidade entre os membros da Assembleia, seriam feitas gravações das sessões para depois serem transcritas e essas transcrições depois são transformadas em acta, obviamente terão no final correspondente à data da intervenção aqui da parte da Mesa, que terá o papel de depois as passar aos membros da assembleia para depois serem aprovadas, exactamente como eram. Agora, o que vai ser depois divulgado é a Acta já aprovada em Assembleia. A

acta! Pode ou não ser a transcrição total das sessões. Possivelmente terá sido um erro linguístico, portanto é uma questão de semântica. Mas eu penso que ainda há uma intervenção final. Sr. Chito Pereira...

**Chito Pereira:** Era neste sentido também e não sei se virá a propósito também se cada um dos elementos das Mesas poderia requisitar e ser-lhe facultada apenas as suas intervenções.

**Presidente da Mesa:** Eu posso fazer essa pergunta ao Executivo, mas penso que é desadequado, porque uma vez que veio como membro da Assembleia tem direito à transcrição de toda a sessão e obviamente na transcrição de toda a sessão terá a transcrição das suas próprias intervenções, como inclusivamente com esclarecimentos ou com as respostas, portanto aquilo que cada um de nós vai receber é a totalidade da nossa participação aqui dentro da Assembleia, a partir do momento em que nós entrámos e foi aberta a sessão ela está a ser gravada e daí nossa preocupação de anunciarmos sempre quem vai falar, para não haver problemas a quem vai fazer a transcrição da acta, é capaz de haver uma ou outra palavra que nós pronunciemos mal ou que nos afastámos do microfone e por isso pode haver azo a incorrecções ou más interpretações mas isso obviamente que a Mesa e os Secretários terão isso em consideração, farão essas alterações e depois será dado uma cópia dessa nova transcrição já rectificada a todos os membros da Assembleia que será aprovada na próxima sessão. E aproveito, já falando da próxima sessão, para relembrar os presentes, conforme foi combinado na sessão de Dezembro, a sessão do mês de Abril já está agendada para o dia 20 de Abril, uma quinta-feira. A não ser que haja imponderáveis e então possa surgir uma alteração dessa data. Eu penso que neste momento não há... tem que ser em Abril porque está regimentado. Não havendo mais nada a tratar, eu dou por encerrada a sessão, desejando a todos uma boa noite e até o dia 20 de Abril quando será a próxima sessão. Boa noite!

*(A sessão foi dada por encerrada às vinte e duas horas e quarenta minutos)*

A Presidente da Mesa

---

Eugénia Dantas O'Santos

A Primeira Secretária

O Segundo Secretário

---

Paula Aguiar de Carvalho

---

Carlos Ataíde Garcia